

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

ADRIANO MOACIR SOUZA DE SOUZA

**QUAIS AS PRINCIPAIS CHAVES DE ÊXITO ESCOLAR PARA UMA ESCOLA DE  
QUALIDADE SEGUNDO ENKVIST?**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Klineyder G. de Freitas.

BELÉM-PA  
2023

ADRIANO MOACIR SOUZA DE SOUZA

**QUAIS AS PRINCIPAIS CHAVES DE ÊXITO ESCOLAR PARA UMA ESCOLA DE  
QUALIDADE SEGUNDO ENKVIST?**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Klineyder G. de Freitas.

BELÉM-PA  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M687q MOACIR SOUZA DE SOUZA, ADRIANO.

QUAIS AS PRINCIPAIS CHAVES DE ÊXITO ESCOLAR PARA UMA ESCOLA DE QUALIDADE SEGUNDO ENKVIST? / ADRIANO MOACIR SOUZA DE SOUZA. — 2023.

26 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Leandro Leandro Klineyder G. de Freitas

Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Faculdade de Educação, Belém, 2023.

1. Enkvist. 2. Educação tradicional. 3. Escola. 4. Professor. 5. Aluno. I. Título.

CDD 370

---

ADRIANO MOACIR SOUZA DE SOUZA

**QUAIS AS PRINCIPAIS CHAVES DE ÊXITO ESCOLAR PARA UMA ESCOLA DE  
QUALIDADE SEGUNDO ENKVIST?**

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Leandro Klineyder Gomes de Freitas (ICED/UFPA)  
(Orientador)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Maria Maia Oliveira (ICED/UFPA)  
(Examinadora)

---

Prof. Ms. Raimundo Nonato Leite de Oliveira (ICED/UFPA)  
(Examinador)

Data da defesa: 19/12/2023.

Conceito: \_\_\_\_\_

BELÉM/PA  
2023

## AGRADECIMENTOS

Grato sou ao SENHOR da minha vida, dono de tudo. Deus eterno, imortal, invisível e real, que me amou com tão grande amor do qual sou indigno e devedor. Meu grande amigo que me encontrou e me surpreendeu de tal modo que sarou minhas feridas, perdoou minhas falhas. Resgatou-me da quase morte por conta da depressão e transtorno de ansiedade, me deu vida. Dar-te-ia eu algo de valor diante de teus grandes benefícios para comigo? Gracioso SENHOR da minha vida em tudo louvo Teu nome.

Aos meus familiares, minha gratidão. Meu pai que sempre lutou incansavelmente por mim em oração e buscou pastorear a minha alma nos dias bons e maus, de perto e também de longe, por meio dos conselhos de Deus e Sua Palavra, sempre me dando forças para fazer o melhor. À minha mãe, incessante nas orações, nas renúncias, nas lágrimas e determinada nas madrugadas na ponta da mesa desde minha tenra idade. Ela é minha *faculdade de pedagogia* fora e antes da UFPA. Ao meu irmão, também pedagogo, por nunca me deixar desistir, principalmente, nos dias em que decidi abandonar minha própria existência, meu irmão, amigo e companheiro sempre ao meu lado. Família, obrigado, muito por tudo.

À minha esposa Bárbara, que aceitou o desafio de formar uma família nuclear comigo e nosso cachorro - Apollo. Faltam-me palavras para expressar o quão grato sou por tudo o que você suportou ao meu lado para chegarmos até aqui. Um instrumento do céu que decidiu lutar por mim e comigo as batalhas da vida, dia após dia, sendo perseverante e amorosa nos mínimos detalhes. Sou agradecido profundamente por tanto.

À minha filha, Rebeca de Souza, que me fez e faz querer ser mais, conquistar mais, que me inspira a ser exemplo e coloca sobre mim a responsabilidade de ser pai e homem de verdade, para lhe mostrar o melhor caminho a seguir – a verdade e o amor. Papai a ama demais!

Aos meus poucos e valorosos amigos: Welley Dias, um amigo e irmão que jamais me disse “não”, tampouco olhou para as agruras da vida, se mantendo leal a essa amizade que temos de quase 20 anos. À Nathaniéle Monteiro, amiga responsável por fazer minha inscrição no ENEM, sem que eu soubesse, num período

que eu desacreditava de mim, ao passo que ela se mostrava disposta, disponível e acreditando que eu seria capaz. Aos amigos, Eduardo Bortolanza, Eduardo Marques, Leandro Gomes, Miguel Alves, Renílson Alves, Ricardo Petricione e Rogério Moreira, apesar de não nos conhecermos pessoalmente, me dispuseram tempo, ombro amigo, bons conselhos e outros tantos atos que não mencionarei aqui, mas que estão entesourados no meu coração e na eternidade.

Ao meu prof. orientador, Leandro Klineyder, que se dispôs desde o segundo semestre do curso de Pedagogia a me orientar neste Trabalho de Conclusão de Curso. Um profissional exemplar e inspirador em sua prática docente, competentíssimo dentro da sua área de atuação. Recordo-me como sendo hoje o dia em que conversamos a respeito e, da conversa seguinte, onde me apresentou a autora que permeia todo este artigo – Inger Enkvist. Meu professor, meu eterno muito obrigado pela confiança, disponibilidade e, principalmente, pelo apoio quando enfrentei dias maus. Meus agradecimentos também aos caros professores que compõe esta distinta banca examinadora.

Agradeço, por fim, à UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA – por estes anos de aprendizagens e experiências diversas para além do mundo acadêmico, por me auxiliar no fortalecimento de um voo intelectual robusto e convicto, de modo a entender o quanto a Educação precisa de profissionais sérios, comprometidos e virtuosos. Meu muito obrigado.

*“Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele  
seja a glória para sempre! Amém”.*

*(Romanos 11:36)*

*SOLI DEO GLORIA.*

## QUAIS AS PRINCIPAIS CHAVES DE ÊXITO ESCOLAR PARA UMA ESCOLA DE QUALIDADE SEGUNDO ENKVIST?<sup>1</sup>

Adriano Moacir Souza De Souza<sup>2</sup>

### RESUMO

Proposto a preconizar a concepção de Inger Enkvist no que concerne à Educação, este artigo apresenta provocações a respeito do tema sobredito mesmo sabendo dos desafios que surgem ao se apreciar a posição antagônica da autora ao sistema pedagógico dominado pela tendência da “nova pedagogia”. Enkvist traz à tona e mostra qual é o resultado de não encarar com rigor tais situações. Para ela, a meritocracia quando não aceita, corrompe a educação. A autora é convidativa no sentido de suscitar algumas análises e reflexões, tais como: Qual o papel da escola? Qual a postura do professor no contexto educacional? Como a família deve se posicionar diante de seus filhos? Os alunos devem estar no centro do processo de aprendizagem? A tendência construtivista entrega o que propõe? O porquê da crise da educação e como sair dela? Mergulhar nas obras de Inger Enkvist significa rejeitar a ideia da escola como um ambiente predominantemente social, a relativização da verdade e do conhecimento, do hedonismo e narcisismo do alunato, renuir a utilização de professores para fins políticos, e, para além disso, um retorno à educação tradicional, a qual é destacada como uma chave fundamental para uma escola exitosa.

**Palavras-chave:** Enkvist. Educação tradicional. Escola. Professor. Aluno.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Prof. Dr. Leandro Klineyder G. de Freitas.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Pedagogia (Campus Belém) da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: disouza1508@gmail.com

## WHAT ARE THE MAIN KEYS TO SCHOOL SUCCESS FOR A QUALITY SCHOOL ACCORDING TO ENKVIST?

Adriano Moacir Souza De Souza

### ABSTRACT

Proposed to advocate Inger Enkvist's conception regarding Education, this article presents provocations regarding the aforementioned topic, even knowing the challenges that arise when appreciating the author's antagonistic position towards the pedagogical system dominated by the "new pedagogy" trend. Enkvist brings it to light and shows what the result is of not facing such situations rigorously. For her, when meritocracy is not accepted, it corrupts education. The author is inviting in order to provoke some analyzes and reflections, such as: What is the role of the school? What is the teacher's stance in the educational context? How should the family position themselves towards their children? Should students be at the center of the learning process? Does the constructivist trend deliver what it proposes? Why is the education crisis and how to get out of it? Immersing yourself in the works of Inger Enkvist means rejecting the idea of school as a predominantly social environment, the relativization of truth and knowledge, the hedonism and narcissism of the student population, rejecting the use of teachers for political purposes, and, in addition, a return to traditional education, which is highlighted as a fundamental key to a successful school.

Keywords: Enkvist. Traditional education. School. Teacher. Student.

## INTRODUÇÃO

Não há como negar a evidência histórica de que nos encontramos em um momento de crise, que vai além do econômico e do político. Sobretudo, uma crise cultural e educacional. Muito se fala em “medidas educativas urgentes” pelas instituições, famílias e pelos resultados de estudos internacionais (como o PISA).

Apesar das propostas educacionais que relativizam a presença e interferência do educador, se sustentando exclusivamente sobre conceitos exemplificados em “jogos criativos e motivações”, através dos “óculos” de Inger Enkvist veremos as falhas em seus resultados e a salvaguarda da impopular “exigência acadêmica e da necessária pedagogia do esforço”. Para ela, a *educação tradicional* atua muito melhor que a *nova pedagogia*.

Firmar-se-á, nesta composição textual, à vista disso, a perspectiva de Inger Enkvist em fatores diversos no tocante ao tema em voga. Sendo eles: *A Escola segundo Enkvist*; *A perspectiva de Enkvist quanto aos professores*; *O papel do aluno em uma escola exitosa*; *O que o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) revela sobre a educação nacional*; e por fim a seção *Uma resposta à crise da educação*.

Estes diversos fatores supracitados cognominam as secções que ornar o que está entretecido nestas laudas, se propondo no apontamento da factual capacidade de melhoria da qualidade da educação, se seguidos alguns princípios, procedimentos e métodos essenciais, na perspectiva da autora, para uma escola realmente exitosa.

Para tanto, utilizou-se como fonte de pesquisa o referencial teórico da autora sueca juntamente com outras obras de demais autores que pavimentam o caminho de busca para aquisição de elementos consentâneos e dados observáveis para a estruturação deste artigo de modo a engendrará-lo no sentido de alcançar a família, a docência, a escola, a academia, a sociedade e demais atores que são abarcados pela educação.

## **SOBRE A AUTORA**

Inger Enkvist, nascida EM 1947 na Suécia, é professora de literatura espanhola na Universidade de Lund, na Suécia. Já publicou estudos sobre Miguel de Unamuno, José Ortega y Gasset, Mario Vargas Llosa e outros, além de livros sobre Educação. Em suas obras publicadas no Brasil: *Repensar a educação* (2014), *Educação: guia para perplexos* (2019), *A boa e a má educação: exemplos internacionais* (2020) e *O complexo ofício do professor: conselhos para a uma educação de qualidade* (2021) - critica as bases ideológicas do que ela chama de “Nova Pedagogia”, apontando suas consequências danosas para a cultura ocidental.

Além disso, apela para a recuperação de elementos da pedagogia tradicional, como valor do conhecimento, da dedicação do aluno e da autoridade do professor competente. Dedicou sua carreira a uma análise crítica do sistema educacional em depauperamento. Sua perspectiva traja uma criticidade sui generis sobre a escola em seu modelo predominante quanto à Nova Pedagogia, adindo soluções práticas cognoscíveis. Enkvist é uma das vozes proeminentes no debate sobre Educação Métodos Pedagógicos, Políticas Educacionais e temas congêneres.

## **A ESCOLA SEGUNDO INGER ENKVIST**

Para ela, a escola é componente fundamental do tecido social, colaborando com a garantia da sobrevivência da sociedade, tal qual a instituição familiar. Sendo ambos agentes de transmissão cultural. Logo, a sociedade exige e necessita de jovens competentes ou ainda mais competentes do que aqueles que lhe antecedem. É, até mesmo, vital para a democracia a consentaneidade da juventude que assumirá a responsabilidade por esta sociedade que a abarca. Não somente intelectualmente, mas também social e moralmente. Caso contrário, se forem ensinados a desprezar sua sociedade, a mesma sucumbirá.

Inger nos expõe a seguinte reflexão: a escola como um edifício e este sendo possuidor de salas para os diferentes grupos em seus mais variados níveis de ensino, espaços recreativos, escritórios da direção e secretaria, jardins, biblioteca, espaço audiovisual, além de outros ambientes especializados, equipando assim a escola com o que lhe é peculiar e/ou inovador e tecnológico. Fato é que se chegou a um consenso

mais massivo sobre a necessidade de equipamento nas escolas do que sobre as metas a serem alcançadas com toda a parafernália tecnológica. Como se a mera existência das instalações e seus conteúdos fossem capazes de transformar instantaneamente em aprendizagem. Ao passo que, na verdade, o edifício escolar deve refletir seu plano de estudos, avaliando constantemente sua eficácia e alcance.

A autora acredita na capacidade de melhoria da qualidade da educação ocidental, desde que sejam seguidos alguns, princípios, procedimentos e métodos:

- É preciso que se ponha expectativas reais sobre professores e alunos – um plano deve ser aplicado para ambos, a fim de que saibam sobre o que se espera de seus trabalhos, considerando que a escola deve ser vista como ambiente de trabalho, e não só de convivência. Esses professores e alunos devem ser bonificados quando obtiverem êxitos, ou sancionados caso contrário;
- Não deve haver tolerância ao absentismo – é importante que os alunos tenham clareza de que sua ausência será notada e que, sua falta de assiduidade acabar por sabotar o trabalho do professor e de seus pares;
- Deve-se criar um ambiente tranquilo, identificado pela atividade organizada dos alunos – o ambiente escolar deve inspirar ordem, limpeza e silêncio quando este assim for requerido. A ordem exterior é reflexo de uma disciplina conquistada no “interior”.
- É saudável que haja competição, entre escolas, professores e alunos – usando bem esta ferramenta, se aprende a trabalhar em equipe, incentiva a saber otimizar o tempo e, acima de tudo a superar a si mesmo, sendo essa a mais importante competição;
- O ambiente físico da escola deve refletir a importância da educação – um edifício atraente, uma escola bem limpa, sem pichações denota respeito a si e que respeita a educação;
- Deve-se prever um apoio psicológico, médico e social aos alunos - a escola exitosa se dispõe a solicitar ajuda quando for necessário, para que o aluno não seja encontrado abandonado em seus problemas;

- Diagnosticar o que já foi aprendido pelos alunos – é preciso considerar o conhecimento prévio do aluno para organizar um programa de aprendizagem e buscar assegurar que aproveitem ao máximo seu tempo de estudos;
- Estabelecer metas – elas são importantes para se detectar avanços e auxiliar o aluno nesse processo;
- Comprovar o desenvolvimento regularmente e da retroalimentação – o aluno não é capaz de aferir sobre si seus avanços e estagnações, cabe isso a escola, para que haja real desenvolvimento
- Sublinhar a responsabilidade do estudante de seu próprio aprendizado – é impossível ensinar quem não quer aprender;
- Oferecer um ensino de boa qualidade – o recrutamento de bons professores possibilitará um melhor ensino, sem burocracias e mediocridade;
- Complementar o ensino do professor com outras vias de aprendizagem – bibliotecas, sistemas informatizados, equipamentos tecnológicos serão coadjuvantes na melhoria da aprendizagem;
- Oferecer aprendizagem a todos os alunos independente de seus níveis – os alunos com dificuldades em avançar no programa de aprendizagem devem ser tão assistidos quanto os alunos que avançaram além do esperado.

Esses pontos são essenciais, na perspectiva da Enkvist, para uma escola realmente exitosa, do contrário, se não houver foco no aprendizado do aluno de modo sério, a instituição colocará em risco o desenvolvimento intelectual, social e psicológico de seu alunado. Juntamente ao elencado acima, os diretores e familiares de seus alunos devem agir em conjunto, assim seus docentes e discentes serão beneficiados até mesmo com o aprimoramento de seus respectivos ofícios, fundamentalmente.

Enkvist diz mais:

Uma escola nunca é totalmente definida pelos fatores econômicos, sociais ou culturais, mas constitui o resultado de uma interação entre muitos fatores. Poderíamos comparar a escola com uma caixa-preta, porque dificilmente pode-se controlar todos os fatores que intervêm. Uma escola é como um ser vivo, porque nunca é igual a outra e, ademais, muda constantemente (ENKVIST, 2019, p. 113).

O senso comum, incluindo pais e políticos falam sobre o tema como se uma escola fosse igual a outra. Algumas se diferem tanto, que aparentam pertencer a mundos distintos. E, no debate público, quase sempre se fala da escola quanto aos seus problemas, esquecendo ou ignorando as escolas excelentes. Escolas estas que tem por meta a formação da mente, de personalidade moral da sensibilidade estética de seus alunos, preparando-os de fato para a vida.

Essas instituições são encontradas também, através de uma linha de pesquisa pedagógica que se denomina “escolas bem-sucedidas”. O modelo que assim descrevem se caracteriza pela precedência do foco no aprendizado, metas claras e bem definidas, com ambiente de trabalho ordenado, entre os alunos é colocado a ênfase na concentração, na vontade e na autodisciplina. A comunicação da escola, dos professores e das famílias com os alunos é a mesma, se transmite a mesma mensagem. É perceptível que tudo perpassa um elemento chamado “beleza”. O belo e o estético precisam ser resgatados como um ideal combinado com um bom ensino. A beleza deve reforçar, permear o ambiente escolar, o que estimulará a aprendizagem.

Esses colégios fazem bom uso do tempo inicial do ano letivo para ensinar e garantir que todos os alunos saibam o que deles se espera enquanto conduta. Ao descumprimento dessas normas, o professor é o primeiro agente a intervir, quando necessário a direção conjuntamente.

Quanto aos docentes, procura-se desenvolver uma prática em seus trabalhos de modo a evitar o burocrático presente no que Enkvist (2019) chama de “reunionismo” e “documentalismo”, deliberações que drenam a energia e não melhoram o resultado dos professores. Os preceptores são peças fundamentais nessa reforma escolar que significa também o fim do “facilismo” e do “vale-tudo” para se alcançar o famigerado “passar de ano”.

Enkvist defende que a tarefa fundamental da escola é leitura e socialização. As crianças e jovens precisam aprender a ler e, educar-se nesse processo para saberem pensar. De modo geral, os alunos não podem escolher o que devem aprender (matérias e conteúdos), tampouco o que querem ler. Boa parte dos pedagogos, senão a maioria, são influenciados pela ideia do “romantismo” construtivista, crendo que os alunos podem desenvolver sozinhos, dentro do seu

tempo, considerando somente a formação a partir de seus interesses. Esse “tanto faz” não lhe permitirá compreender situações variadas presentes em todos os aspectos da vida.

Aprender a ler é uma das conquistas intelectuais mais importantes da vida inteira. Para ler bem, o aluno principiante necessita não somente ter aprendido letras, porém, muitas palavras e ter conhecimentos variados. Necessita-se saber muito para entender o que lê e armazenar a possível reconstrução do que leu em sua memória.

Debate de forma centralizada sobre o aprendizado da leitura na questão da decodificação, porém, é esta a parte mais fácil. É um erro pensar que a leitura é apenas uma habilidade. O importante não é a leitura em si, todavia é sua compreensão pautada na compreensão do mundo. Afinal, a criança aprende a ler, depois lê para aprender. Daí, na adolescência, poderá entender o que expressa um texto, identificando e compreendendo seu ponto de vista. Esse processo é importante, sendo um trabalho intelectual que o condicionará a ler as obras literárias para adultos.

As técnicas e estratégias de leitura não substituem o conhecimento. De acordo com Enkvist, “*não há estratégia que possa nos dizer o que um texto expressa – por exemplo, de química orgânica – se não estudarmos a matéria*” (ENKVIST, 2019, p. 63). Ler tem a capacidade de configurar nosso cérebro, de modo a podermos compará-lo a um computador.

Se tocamos um instrumento, a área dedicada a esse instrumento aumenta no cérebro. Se nos dedicamos a certo esporte, dá-se o mesmo. Se lemos muito, o mesmo. Se começamos com uma atividade numa idade precoce e nos dedicamos a ela com afinco, não só a área correspondente cresce no cérebro como também as vias de comunicação se tornam mais estáveis e mais rápidas, e o resultado é mais destreza. Essa destreza inclui correção, rapidez, elegância e capacidade de tirar conclusões, e, com o tempo, permite a criatividade (ENKVIST, 2019, p. 63).

No que tange a socialização, Enkvist aponta o fato de crianças estarem dando seus primeiros passos fora do ambiente familiar, sendo o primeiro ano o mais importante da escolarização, não somente por serem introduzidas no conhecimento das letras e numerais, mas também por serem ensinadas a se comportarem como alunos. O que significa, saber formar fila, fazer silêncio quando preciso, esperar por sua vez, a se concentrar na tarefa. A manutenção dessa educação social fará com que ao chegar na adolescência consiga formar sua identidade e entender o mundo que se abre diante de seus olhos e, quando jovem a colocar metas a longo prazo.

Aprender a respeitar a escola enquanto instituição social e seus professores, portadores do bem comum que é o conhecimento, é a introdução à ideia de cidadania. A escola tradicional, ensina o valor do esforço e do prazer de um trabalho bem elaborado. A boa socialização combina ensinar um conteúdo e conquistar metas propostas a si mesmo, convivendo pacificamente com as regras de um ambiente compartilhado.

Contudo, na nova pedagogia, esses valores foram substituídos por outros, como afirma Enkvist. Não se enfatiza o esforço, mas o entretenimento, o lúdico. Propõe que o jovem se identifique com a sua própria geração mais que com a sociedade. A partir disso, surgem as expressões como “tenho direito de fazer o que eu quiser”, “não tenho de agradecer nada a ninguém”. Quando a família e a escola não exigem o cumprimento de certas regras, pagarão por isso, em seguida a sociedade. Enkvist diz ainda:

Muitas escolas começaram a limitar o número de concertos, palestras e cerimônias de começo e fim de ano - atividades que dão uma moldura ética e estética ao ano escolar -, porque já não confiam na conduta adequada dos alunos. Por causa da indisciplina de alguns alunos, todos perdem uma experiência social e estética que dá coesão à comunidade escolar. Mas, em realidade, o problema não se limita à escola: atualmente, nos cinemas e nos teatros, apesar das advertências, os espectadores não desligam o celular, mandam mensagens e tiram fotos (ENKVIST, 2019, p. 68).

Em outras palavras, uma educação social sem premissas bem determinadas, claras e definidas não dá aos alunos o que precisam de modo urgente. Assim, a autora afirma que a nova pedagogia debilita as estruturas de socialização, apresentando maus resultados e desmerece a socialização dos jovens. Para Enkvist

É curioso que a nova pedagogia se interesse tanto pelo aluno, mas nem tanto pelo aprendizado de que ele necessita. Por que um aluno aceitaria seu papel de aluno se não for para aprender? Por que aceitaria esse papel se não lhe é ensinado que precisa aprender? (ENKVIST, 2019, p. 69).

## **A PERSPECTIVA DE ENKVIST QUANTO AOS PROFESSORES**

A imitação é um modelo de aprendizagem muito importante, ainda que atualmente não lhe seja concedida tanta transcendência. Sua eficácia está relacionada com o desejo de pertença, de aceitação. Daí tamanha relevância no papel do professor. Para o aluno ele é uma influência moral e intelectual de primeira ordem. Por isso, inclusive se pode dizer que o professor deve ser digno de admiração. Este

profissional deve trazer consigo conhecimentos especiais e atualizados dos quais os pais não possuem necessariamente, e pelos quais as crianças podem chegar mais longe que os pais.

A autora ratifica que *“o professor, ao contrário, está capacitado para fazer provisão de materiais didáticos, o qual se torna impossível em uma casa particular por uma série de razões. O professor também deve ter aprendido métodos para adaptar o ensino à idade e à capacidade dos alunos”* (ENKVIST, 2014, p. 23).

Logo, na tarefa do professor está incluso conhecer profundamente o fenômeno do desenvolvimento linguístico, com o objetivo de selecionar os elementos que ensinará e organizá-los. Agora, se o professor não dispõe de características diferenciadas, transmitirá somente mediocridade, portanto, o aluno concluirá que o mundo do conhecimento não é interessante. Se alguém se apresentar como professor sem ter conhecimentos para transmitir, afeta a confiança do aluno na escola como instituição, portanto, o efeito lesivo vai além do professor em questão.

No contexto pedagógico tradicional, o professor apresenta o conteúdo e o explica ao aluno, ao passo que o construtivismo (nova pedagogia) trata o professor como um mero facilitador e o aluno o centro do processo pedagógico e, em vez de aprender as matérias devidas, não saem da redoma do “aprender a aprender”. Nessa trama construtivista, o professor deve encontrar meios na ludicidade para ser atraente e despertar a motivação do aluno. Depois esse aluno, supostamente, aprenderá sozinho a “buscar informação”. Em sua obra *Repensar a Educação*, Inger Enkvist conceitua essa nova pedagogia, entendendo que esse pedagogismo é

uma combinação entre construtivismo e sociologia da educação. O termo poderia ter um tom pejorativo para alguns, motivo pelo qual seus defensores utilizarão, preferencialmente, a expressão “nova pedagogia” ou outra análoga. Os pedagogos não se interessam pelas disciplinas, mas pelas diferenças sociais entre alunos. Por isso, toda sua energia é dedicada para trabalhar precisamente nos múltiplos aspectos relacionados com estas diferenças. Decidiram que a escola deve se transformar no lugar no qual se resolve de uma vez para sempre o problema da desigualdade entre indivíduos. Com esse fim, elaboram programas sobre os “valores”, definidos a partir da igualdade entre as classes sociais, etnias, culturas, religiões, sexos e as orientações sexuais. Concentram-se em criar “ambientes pedagógicos” em vez de transmitir conteúdos e controlar que estes tenham sido realmente assimilados. O pedagogismo se opõe a toda seleção e a livre opção de tom qualitativo. Concebe o conceito de igualdade na educação como igualdade não tanto de oportunidades como de direitos (ENKVIST, 2014, p. 60,61).

Quem conduz a marcha do aprendizado é o professor e não o aluno. Aprender pressupõe esforço, concentração, dedicação. As crianças ao menos sabem o que podem aprender, logo necessitam de um bom programa estruturado por professores competentes, que fazem da escola um lugar de educação tal qual deve ser, e não um mero lugar de socialização. Afinal, o educador é um especialista que deve saber muito e ter muita experiência, assim sendo rapidamente identifica o que é o ordinário do novo. Outrossim, é um profissional capaz de moldar o ensino e atualizá-lo na medida em que pode ser proveitoso.

O docente precisa arrazoar sobre quais são as práticas mais sensatas para a prática de campo, selecionar os materiais para certas tarefas, as metodologias avaliativas. Vale ressaltar que, também, precisa aprender da experiência de seus pares. Um professorado estável emana saúde escolar e uma escola saudável produz alunos fortes, o que conseqüentemente traz benefícios diretos e reais para a sociedade. Todavia, quando o professor está sob excessivo controle burocrático que o obriga a reunir uma gama de documentos que considera desnecessária, ou ter de aplicar testes que também julgam improfícuo. Excessos de reformas (ideológicas) da educação gera extenuação e certo ceticismo em relação às autoridades que as engendram.

Professores, também, possuem uma vida para além dos muros da escola, dessarte, para promover o estímulo em outros, precisam de tempo para alimentarem suas mentes, com entretenimentos propícios para armazenarem novas ideias e conhecimentos, fortalecendo seu capital cultural e solidificando sua inteligência. É isso o que se espera de um professor, como nos diz Enkvist, ao declarar que

A palavra "professor" deveria evocar a imagem de alguém aficionado pelos livros, alguém que acorre avidamente quando se organiza uma conferência com um intelectual famoso da capital ou se apresenta um espetáculo teatral. Deveríamos encontrar o professor frequentemente na livraria local e na biblioteca pública. Quando um professor "enche o estoque" dessa maneira, pode falar em aula dos temas culturais com entusiasmo, e seu vocabulário se enriquece (ENKVIST, 2019, p. 75).

Outro ponto importante destacado pela autora é que o professor não deve expor sua vida privada, nem de sua família, de seus demais relacionamentos ou de seu posicionamento político, desvelar esse último é suscitar indisposições indesejadas. Em vista disso, o professor não detém esse cargo e encargo para a sua

glória, menos ainda para assumir um modelo autoritário, não obstante para o bem dos alunos. Vejamos o que a escritora nos fala a respeito no contexto tradicional:

A educação tradicional utiliza a autoridade do professor como uma técnica para fazer o ensino funcionar, um tipo de contrato social que estipula que os alunos devem obedecer às instruções do professor (ENKVIST, 2019, p. 76).

Para que os professores alcancem bons resultados e não sejam alvejados pela mediocridade, a formação contínua é essencial. Ela pode consistir em programas de leitura e debates a respeito destes. Para a autora, essa é uma forma simples e eficaz de melhorar a qualidade de ensino. Devendo se dedicar na seleção das obras a serem lidas. Concomitantemente, desenvolver um trabalho escrito, o qual expresse profunda análise e fortaleça a memória. Obviamente, tendo todo apoio da direção escolar sendo dispensado ao professor, de modo que seja bem assistido em suas demandas enquanto profissional da educação.

Além disso, a boa linguagem do professor aumentará a confiança dos alunos e pais no conhecimento do professor, tornando mais fácil para ele manter uma relação de confiança entre a escola e a família. Do contrário, os pais não confiarão em um professor que comete erros de ortografia em suas mensagens, ou seja, um professor que demonstrou sua ignorância (ENKVIST, 2016, p. 45).

Não há como renuir que ser um bom professor cansa, exaure. Saber controlar as turmas nas quais atua, quanto tempo de fala a ser dado a um aluno, que palavra utilizar para correção de determinado comportamento, atender ao currículo e aos programas de estudos, atingir as metas, seguir conforme orientação da direção, lidar com os diversos alunos, onde alguns deles não querem aprender e tantas outras atividades afins.

Assim como um ator precisa estar em boa forma física e psíquica para mostrar vivacidade, rapidez mental, agilidade física para “entrar no personagem”, do mesmo modo precisa um professor. A saúde ou a falta dela afetaram diretamente o cotidiano do educador. Precisando ter um boa noite de sono, exercícios físicos, descanso e alimentação saudável. Quando a gestão escolar e o Estado não se tornam parte de realização eficaz do que fora elencado, teremos professores sem prazer no trabalho, nas aulas, no relacionamento com seus alunos, e isso pode comprometer todo ano letivo. A autora diz ainda:

O professor precisa ter um tempo para si porque dedica seus dias às necessidades das outras pessoas. Para fazer isso, também precisa de um pouco de tempo para se dedicar a si mesmo, o que não é egoísmo, pois se trata de garantir um equilíbrio que lhe permitirá perseverar no bom trabalho (ENKVIST, 2016, p. 51).

A escola, o aluno e a sociedade precisam de um professor verdadeiro, que ame a verdade e a defesa. Que não ceda ao relativismo! Que observe a realidade tal qual ela é. Enkvist diz que em todos os pais sabem que professores e formadores de professores defendem a ideia de que “a verdade é relativa”. Deveriam destacar que os conhecimentos capacitam o indivíduo, porém, estão obstinadas na defesa da escola como uma instituição social geradora de desigualdades sociais, agem como incrédulos, segundo Enkvist, na capacidade de aquisição de conhecimentos como meios enriquecedores. Um exemplo prático é a ligeireza com que se diz que a verdade não “existe”, que é tão rápida quanto alguns pedagogos chamam de pesquisa a realização simples tarefas de alunos do primário.

A expressão "a verdade não existe" é um exemplo de como se inventa uma expressão que depois se repete até que finalmente seja aceita por pessoas que não refletiram realmente sobre o que dizem. Em política se diz que, quando algo é repetido com suficiente frequência, converte-se em "verdade", sendo ou não correto. Repetir e repetir é também o método da publicidade, e a novidade é que esse método está sendo usado em âmbitos intelectuais onde supostamente não deveria ter aceitação (ENKVIST, 2019, p. 14).

A escola, o aluno e a sociedade precisam de um professor virtuoso. Cujo ser humano seja nele evidente a estudiosidade, não sendo visto como simplório. Que combata a negligência e que não perca tempo com aquilo que nada seja agregador na vida de seu alunado. Que tenha nobreza de espírito e,

Que emprego de vida mais nobre, mais belo do que educar uma alma de criança, de despertar sua inteligência, de ser um livro vivo! Mal- grado as inevitáveis decepções, dizemos que é admirável e já precioso triunfar uma vez: o valor de uma alma bem formada constituirá uma fonte de influências que se propagará pelas gerações: nós trabalhamos com multiplicadores (PRADEL, 2021, p. 242).

## O PAPEL DO ALUNO PARA UMA ESCOLA EXITOSA

Corroborando com Enkvist, o filósofo brasileiro Luiz Felipe Pondé (2014) e o médico psiquiatra inglês Theodore Dalrymple (2014) afirmam que vivemos na era do narcisismo, do sentimentalismo. O esforço a longo prazo é ignorado, surge daí o culto à mediocridade. A vitimização tem sido a ferramenta daqueles que não se dispõem a acompanhar o desenvolvimento de seus pares.

É facilmente observado o aumento do número de crianças egoístas e, até mesmo, cruéis. Filhos que transformam seus pais em seus escravos. Com gritos e prantos, independente do ambiente onde estejam se negando a colaborar com sua família e professores, obrigam aos que os rodeiam a lhes obedecer. Ao chegarem na fase adulta apresentarão dificuldades para trabalhar em equipe, estando aprisionados em um vício psicológico. Em casos como esse, não apenas a criança como toda a família precisa de assistência especializada.

Tendências pedagógicas hodiernas, conforme Enkvist (2014, p.19) “*são voltadas aos alunos em seu aspecto de imaturos, reclamando que a escola se adapte à falta patente de maturidade, em vez de prepará-los para um futuro como adultos maduros*”. Essa imaturidade é visível, por exemplo, em alunos que se negam a aprender para não precisarem conviver com um professor. O quadro piora quando “*as crianças, infelizmente, que não possuem acesso em sua casa a diálogos interessantes, e sim unicamente ao recebimento de ordens, falatórios ou queixas*” (ENKVIST, 2014, p.19).

Este cenário, sem entendimento por parte do aluno que o estudo é seu trabalho, que este trabalho exige contínuo esforço e, que há prazer na recompensa do esforço empregado no estudo, então veremos o que assevera Jules Payot

A forma mais grave desse mal no estudante é essa atonia, essa "frouxidão da alma" que se manifesta em todas as ações do homem jovem. Dorme várias horas a mais do que é necessário, acorda entorpecido, mole, indolente, arruma-se lentamente, bocejando, perdendo nisso um considerável tempo. Não se sente "a fim", não tem gosto por nenhum trabalho. Faz tudo "friamente, tristemente, frouxamente". Sua preguiça transparece até no seu rosto: pode-se ler nele a lassidão; tem o ar vago, ao mesmo tempo indolente e preocupado (PAYOT, 2018, 25).

Diante disso, surgem os propugnadores de uma pedagogia que fala *em respeitar o tempo e as escolhas dos alunos*, o que gera crianças insubmissas e

resistentes às regras da escola. Isso se traduzirá em narcisismo, depressão, baixos rendimentos e, possível, conduta autodestrutiva e antissocial. Para Enkvist (2014, p. 26), *“a pedagogia da “criança no centro” é a pedagogia do narcisismo, ao contrário do que ocorre nas culturas tradicionais, nas quais a criança aprende a obedecer e a ajudar a coletividade. A cultura do facilitismo desanima os jovens dispostos a realizar um esforço. Há uma falta de equilíbrio entre os direitos e as responsabilidades”*.

Em se tratando de deveres, o aluno precisa ser fundamentalmente um leitor. O êxito escolar está diretamente ligado ao fato de uma criança ser habituada a viver no mundo dos livros. Sendo essa uma das metas do processo de escolarização. Uma criança que aprender a ler e a ter prazer nessa prática terá sempre um espírito ensinável. De outro modo, não se submeterá ao ensino nem a autoridade do professor. Apesar disso, muitos pais e até gestores escolares culpam os professores quando os alunos não apresentam um desempenho esperado. Inger (2014, p. 31) é enfática ao dizer que *“um professor não pode ensinar com igual êxito ao aluno que quer aprender e ao que não quer”*.

Não raro, crianças e jovens gastam boa parte de seu tempo em redes sociais, plataformas de streaming, em jogos eletrônicos, dormem tarde, se alimentam mal e assim perdem um valioso tempo de aprendizado intelectual. E, em sala de aula revelam evidente atonia. Quando exibem alguma energia, se deve ao fato de estarem acicatados pelas avaliações que se aproximam. Contudo, a visível rejeição da *lucidus ordo* (ordem clara) para a execução do trabalho intelectual predomina.

Nesse contexto, os pais são de grande importância legitimando as ações da escola e do professor enquanto autoridades sobre o aluno. Destarte, reitera autora

Os pais podem reforçar o aprendizado do filho na escola conversando com ele sobre questões intelectuais na mesa e no carro. Dessa forma, ajudam a criança a construir uma base de conhecimento, e a criança vê que o novo conhecimento escolar está relacionado à vida dos adultos. [...] Os pais que desejam ajudar seus filhos devem limitar o tempo das diversões não-verbais a talvez uma hora após a conclusão do dever de casa (ENKVIST, 2016, p. 79).

Vale dizer que, os pais devem também educar no sentido de seus filhos no papel de alunos devem respeitar a liderança escolar e demais funcionários, seus colegas de classes, a preservar pela boa conduta, zelar e manter o uso do uniforme escolar. Afinal, o uso do uniforme resgata, de acordo com Enkvist (2014, p. 31)

*“perante os demais cidadãos que fazem parte de uma instituição social, na qual são proibidas certas condutas negativas tanto para o seu próprio bem como indivíduos como para o bom nome da instituição”.*

Da mesma forma, a família deve orientar o aluno a seguir os planos de estudos estabelecidos pelos professores. O que significa seguir os horários estabelecidos, executar as tarefas propostas, ser organizado, aprender a se expressar textual e oralmente, significa cumprir metas. Aprendendo de pouco em pouco, algo novo diariamente. Uma vez que faltem na escola e não cumpram esse plano ainda que por um dia apenas, perceberão o quão difícil será recuperar o que se perdeu. Nesse quadro a nota nas avaliações serão recompensas de um bom trabalho realizado.

De modo geral, a sociedade espera com urgência por jovens que possuam uma formação virtuosa de valorização do trabalho intelectual. Por consequência, a geração anterior dessa juventude que assumirá as rédeas dessa sociedade não causará estagnação nem declínio para esse futuro. Podendo ser luz diante do caos social instaurado no tempo presente.

## **O QUE O PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES (PISA) REVELA SOBRE A EDUCAÇÃO NACIONAL**

Por conta da pandemia, o exame de conhecimentos do PISA que é aplicado trienalmente foi posposto de 2021 para 2022. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes abarca 81 países, considerando alunos de participantes, com 15 anos de idade, sendo concluintes do Ensino Fundamental e/ou iniciantes do Ensino Médio. Este programa destaca informas sobre o nível educacional dos alunos em Matemática, Ciências, e Compreensão Leitora. Quando o PISA foi lançado (ANOS 2000) já se falava sobre crise na Educação Ocidental.

O Brasil, por exemplo, participa desde a primeira edição do programa internacional em questão. Continuando até hoje com baixos e preocupantes índices, estando abaixo da média registrada pelos países que compõem a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Em termos práticos, o que é observável nos resultados quanto ao nosso país:

- Em Matemática, brasileiros ocupam 65º lugar do ranking, próximos a países como Jamaica, Argentina, Albânia, indonésia e Colômbia;
- Em Ciências, nossos alunos apresentam um resultado bem abaixo da média da OCDE, com a 62º, empatando com Jamaica, Montenegro, estando logo abaixo da Argentina;
- No quesito Leitura, o Brasil também se encontra abaixo da média da OCDE, estando na posição 52º, dessa vez perdendo da Jamaica, e logo abaixo de nós estão Colômbia, Peru e Montenegro.

Apesar de ter ocorrido uma pueril “melhora”, isso pode ser considerado estagnação. Ainda que por conta da pandemia o Brasil não tenha sido tão afetado em seus resultados em comparação a outros países, conforme nos relata o site *G1*, mesmo assim nossa nação permanece como exemplo de mediocridade no que tange o *Fator Educação*.

Facilmente, poderia se culpar a pandemia, porém seria um erro, pois, de acordo com a matéria do site da *Isto É* há muita distração com uso de celulares e diminuição da participação dos pais no processo de escolarização. Ou se culparia ainda o fato de o Brasil não ser um país rico, entretanto, os países ricos tiveram uma queda proporcionalmente maior que a nação verde e amarela. Para Enkvist, os informes do Pisa só dão conta das últimas duas décadas, não mostrando além da ponta do *iceberg*. Enkvist (2020, p. 262) reitera que “o *prolongamento da escolarização com um programa único combinado com a nova pedagogia não dava os resultados de qualidade e de convivência que se esperava*”.

Para ela, muitos profissionais da área não observam que os as pessoas componentes do PISA pertencem ao grêmio dos “novos pedagogos”, ainda que incluam um ranking nos informes. Aponta também que o fator socioeconômico muito evidenciando essa assertiva. Em contrapartida, Enkvist defende a ênfase nos esforços e nas exigências, combatendo o igualitarismo, ao afirmar que

A marca igualitária nos informes PISA é forte. Ademais, os autores evitam palavras como "conhecimento", preferindo outras como "competência". Competência soa como algo prático e orientado para o futuro, ao passo que conhecimento poderia soar como algo tradicional e, por isso, não tão atraente. Além disso a palavra "competência" leva a pensar numa preparação para o mercado de trabalho, e a OCDE é uma organização de colaboração econômica. Outro exemplo da atitude dos pesquisadores é que dizem querer ir além da memorização. Os novos pedagogos fizeram campanha durante

décadas contra a memorização, e é verdade que algumas tradições pedagógicas se apoiam muito na memorização, mas, atualmente, nos países ocidentais, o problema é o contrário: seria preciso haver mais memorização, para poder desenvolver os conhecimentos e as competências (ENKVIST, 2020, p. 263).

Para autora, o êxito educacional está relacionado à boa qualidade dos professores e ao respeito de todos os cidadãos pelo conhecimento, “nova pedagogia”. Acredita na confiança que se tem nos professores, e também do esforço por evitar todo tipo de burocracia. Atribui o sucesso escolar à estabilidade da direção, à liderança moral e à ausência de mudanças bruscas. Entende, também, que os professores devem utilizar formas de trabalho mais tradicionais do que tecnicamente inovadoras, atuando com métodos que conhecem e dominam profundamente. Acrescenta que se busque pelo que funciona em sala de aula, e não por publicações pedagógicas e/ou falsas relevâncias acadêmicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma resposta à crise da educação.

Mais do que autonomia, Enkvist acredita na maturidade como ideal para educação. Considera ainda que o partidarismo ideológico e a politização da educação tiram o protagonismo do conteúdo estudado, persistindo na origem social do alunato e nas metodologias de trabalho.

Enkvist defende que, se a escola, o professor, a família e, principalmente, o aluno permanecerem na pedagogia construtivista apresentada como verdade científica, colocará o professor como mero facilitador, o que comprometerá sua autoridade, por conseguinte da escola, colocando o aluno no centro do processo, estabelecendo-se assim a “democracia infantocêntrica”.

Portanto, o romantismo construtivista penetrou na medula do sistema educacional, afetando até o modo como as crianças são alfabetizadas. Considerando a rotina e a repetição contraproducentes ou até profundamente nocivas. Além disso, os teóricos educacionais românticos inventaram a ideia de que as crianças

aprenderiam melhor a ler se descobrissem por si próprias como fazer isso. Logo, para Enkvist

O construtivismo transforma os alunos em perfeitos egoístas cognitivos. Estes alunos acharão que suas ideias, as quais terão chegado talvez por casualidade, são as corretas. Não é prevista uma correção por parte do professor e não há exames. Provavelmente os alunos se transformam também em egoístas psicológicos e sociais, já que não aprendem a respeitar a sociedade representada pelo professor. Por outro lado, vão sentir a pressão de seu próprio grupo de colegas. Possuem pouca possibilidade de construir uma personalidade independente à margem do grupo (ENKVIST, 2014, p. 57).

A partir disso, o modelo tradicional de ensino centrado no professor, passa a ser considerado obsoleto e superado. Dessa maneira, é exigido do corpo docente dedicação e atenção individualizada para a aprendizagem de cada aluno. Por assim dizer, uma tarefa humanamente onerosa.

Junta-se a isso o uso desenfreado de novas tecnologias com o argumento de melhoria da qualidade da aprendizagem. E, com o advento das redes sociais, temos exemplos esdrúxulos, porém reais de alunos e professores se apresentando com danças indecorosas e gravando vídeos em salas de aulas, para publicarem em seus perfis de aplicativos, como os famigerados “TikTok” e “Instagram”. Descaracterizando a instituição de ensino, pauperizando a posição do professor e desvirtuando o papel do aluno.

Fato é que, a tecnologia tem sua relevância, todavia, o que deveria ser apenas um apoio, foram acopladas como métodos pedagógicos e sim, se está perdendo o controle e expondo, principalmente crianças e adolescentes a esses riscos, que podem desencadear as mais variadas facetas da violência “em nome da educação”. Temos, então, o fomento da imaturidade.

As novas tecnologias podem dificultar o crescimento pessoal porque faz chegar a todos a imagem de um mundo de luxo e de sucesso aparentemente fácil. Mesmo que sejam informativas, os jovens veem sobretudo os programas de entretenimento que oferecem ilusões. De acordo com Enkvist, se o jovem passa muitas horas diante desse aglomerado de informações, necessariamente terá menos experiências pessoais, e será mais difícil para ele se tornar uma pessoa realmente madura e com senso de responsabilidade individual.

Em síntese, o papel da família nesse processo de restauração da educação é preponderante. É preciso acompanhar de perto as “novas modas psicológicas e pedagógicas”, não apenas exercendo papel de proteção, mas sendo modelos para seus filhos, modelos que lideram suas famílias dignamente. Observar o que acontece no colégio, sobre o que estão falando os professores e como está a relação do aluno com seus pares. Evitando críticas sobre a escola na presença de seus filhos. Enkvist diz ainda que

As atividades extracurriculares podem constituir um estímulo para a criança, mas, por outro lado, também parece arriscado que a criança ou o jovem participe de muitas atividades. Levar um ritmo familiar tranquilo significa reduzir o número de atividades tanto para os pais como para os filhos. Além disso, para que a família funcione como tal, deve se reunir com regularidade; é de especial significação comer juntos sem pressa, conversando, e é importante criar um ambiente sereno antes de ir dormir, tentando diminuir ruídos e estridências de todo tipo (ENKVIST, 2014, p. 100).

As escolas devem encontrar meios de manter seu corpo docente bem formado, composto por profissionais de alto nível, a partir de diferentes pontos de vista. Onde na fase da escolarização os alunos possam ser enriquecidos por um vasto vocabulário e tendo um bom desempenho nas leituras. O colégio deve mensurar adequadamente os resultados de seu alunato. E, não menos importante, desenvolver ações para diminuir a violência na escola em todos os seus tipos, entendendo suas causas, efeitos e indo além de medidas remediadoras.

A qualidade educacional não depende apenas de mais e mais investimentos financeiros. Os professores precisam ser inteligentes e estudiosos, bem formados. Afinal ser professor é como ser um médico que combina conhecimentos teóricos e práticos, ou como um ator que se comunica com seus alunos dentro da sala de aula usando seu corpo, concentração total para alcançar os vários níveis de pessoas presentes na sua plateia.

Urgente é a necessidade de transformações no cenário educacional. Nada de grande se faz neste mundo sem esforços prolongados. O trabalho intelectual traja as vestes da verdade em meio ao desfile do relativismo estéril. O amor ao conhecimento precisa peregrinar pelas salas e corredores das escolas. Há muito para mudar, ações e planos para se repensar. Não há como discordar de Inger Enkvist (2014, p. 101) quando diz: *“É tão descomedida a chantagem, a chacota, a imposição e o engano, que a maioria de nós se nega a acreditar no que temos diante dos olhos. É urgente repensar a educação”*.

## REFERÊNCIAS

DALRYMPLE, Theodore. **Podres de mimados**: as consequências do sentimentalismo tóxico. São Paulo, SP. Ed. É Realizações, 2014.

ENKVIST, Inger. **Repensar a educação** [livro eletrônico]. São Caetano do Sul - SP: Bunker Editorial. Brasil, 2014.

ENKVIST, Inger. **O complexo ofício do professor** – conselhos para uma educação de qualidade. Campinas - SP: Ed. Kírion, 2021.

ENKVIST, Inger. **Educação** – guia para perplexos. Campinas - SP: Ed. Kírion, 2019.

ENKVIST, Inger. **A boa e a má educação** – exemplos internacionais. Campinas - SP: Ed. Kírion, 2021.

PAYOT, Jules. **A educação da vontade**. Campinas - SP: Ed. Kírion, 2018.

PONDÉ, Luis Felipe. **A era do ressentimento**: uma agenda para o contemporâneo. São Paulo. Ed. LeYa, 2014.

PRADEL, Henri. **As pequenas virtudes do educador**. Sertanópolis – PR: Ed. Liceu, 2021.

G1. **Ranking da educação: brasil está nas últimas posições no PISA 2022; veja notas de 81 países em matemática, ciências e leitura**. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/12/05/ranking-da-educacao-brasil-esta-nas-ultimas-posicoes-no-pisa-2022-veja-notas-de-81-paises-em-matematica-ciencias-e-leitura.ghtml>. Acesso em: 06 dez. 2023.

ISTO É. **Pisa: notas dos países ricos têm queda histórica em exame; Brasil segue entre os piores**. Isto É, 2023. Disponível em: <https://istoedinheiro.com.br/pisa-paises-ricos-tem-queda-historica-exame/>. Acesso em: 06 dez. 2023.